

A (des)construção identitária negra na universidade e a colonialidade: Reflexões a partir de membros vinculados a coletivos negros da UnB

João Paulo Siqueira de Araújo¹ e Rodrigo Maciel Ramos²

Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília

joaop.307@gmail.com

¹ Graduando em Psicologia na UnB

² Doutorando do PPG PSTO UnB

Introdução

Historicamente as Universidades têm atuado como uma tecnologia colonialista, criada por/para brancos e com ideais de homogeneização e universalização eurocentrada do saberes. Após quase 20 anos de ações afirmativas para negros na Universidade de Brasília, percebemos a (re)existência desse grupo que foi marginalizado durante toda a história do Brasil. Nesta pesquisa, nos interessamos pelas implicações geradas por essa fricção entre os negros acadêmicos e a instituição UnB.

Metodologia

Em uma amostra representativa dos coletivos negros da UnB, formada exclusivamente por estudantes da área de humanas, foram realizadas dinâmicas conversacionais com 4 estudantes vinculados a algum coletivo negro. A fim de compreender suas trajetórias subjetivas nos baseamos na Epistemologia Qualitativa e no método construtivo-interpretativo como forma de produção de conhecimento, enfatizando a relação coautoral (GONZÁLEZ-REY & MARTÍNEZ, 2017).

Nível de formação	Ano de ingresso na UnB	Raça/Cor	Gênero	Área de concentração do coletivo
Graduanda	2017	Preta	Feminino	Interdisciplinar
Doutorando	2014	Parda	Masculino	Antropologia
Mestranda	2013	Preta	Feminino	Psicologia
Doutorando	2017	Pardo	Masculino	Direito

Tabela 1 Dados dos entrevistados.

Resultados e Discussão

A partir das temáticas pautadas, foi possível interpretar alguns indicadores da subjetividade dos entrevistados, com significativa concordância entre eles, possibilitando a criação das respectivas categorias analíticas:



Imagem 1: Temáticas pautas e os respectivos resultados

Diante da realidade majoritariamente branca, a UnB se mostrou como um campo em disputa, de sofrimento e fortalecimento, em que a sobrevivência vem através da articulação com os seus pares afroidentificados. Tal fricção trouxe (re)configurações subjetivas, com impacto sobretudo na construção identitária e de uma racialidade crítica.

Referências

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Subjetividade: teoria, epistemologia e método. **Campinas: Alínea**, 2017.
GROSFUGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Sociedade e Estado**, v. 31, n. 1, p. 25-49, 2016.
LIMA, Stephanie. "A gente não é só negro!": interseccionalidade, experiência e afetos na ação política de negros universitários. 2020. 1 recurso online (290 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP